

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA


Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota


Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA


Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL


Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB


Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO


David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA


Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL


Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO


Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS


Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>


CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza


Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE


Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita


Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295


UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO






Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 12/05/2021

Waltersar José de Mesquita Carneiro

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Bacabal-MA
<http://lattes.cnpq.br/3240348860015664>

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar a noção de identidade do profissional docente como sendo performada nas práticas discursivas. Para tanto, apresenta-se noções sobre identidade, buscando entender o processo identitário como sendo construído em nossas práticas discursivas, como sendo performado, a partir dos estudos de Hall (2006, 2008). Foca-se, para esse entendimento de identidade, na noção de diferença, entendendo que se dá, na relação entre identidade e diferença, a construção do processo identitário, a partir dos estudos de Tadeu da Silva (2008). É desse aparato teórico que busco criar inteligibilidade sobre as identidades profissionais docentes construídas nas práticas discursivas. É, ainda, desse processo de compreensão que passo a entender a noção de identidade profissional docente como uma construção discursiva, às vezes, contraditórias que coexistem em estado permanente de tensão.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Identidade; Diferença; Profissão Docente.

IDENTITIES IN CONDITION OF TENSION: TEACHING PROFESSIONAL IDENTITY AS A PERFORMATIVE CATEGORY

ABSTRACT: This work aims to present the notion of the identity of the teaching professional as being performed in discursive practices. For this, we will present notions about identity, seeking to understand the identity process as being constructed in our discursive practices, as being performed, based on the studies of Hall (2006, 2008). This work focuses, for this understanding of identity, on the notion of difference, understanding that, in the relationship between identity and difference, the construction of the identity process takes place, based on the studies of Tadeu da Silva (2008). It is from this theoretical apparatus that I try to create intelligibility about the professional teaching identities constructed in the discursive practices. It is also from this process of understanding that I come to understand the notion of professional teaching identity as a discursive construction, sometimes contradictory that coexist in a permanent condition of tension.

KEYWORDS: Discourse; Identity; Difference; Teaching Profession.

1 | INTRODUÇÃO

Situo-me no rol daqueles que apresentam uma visão específica de abordagem da categoria da identidade, entendendo-a como uma categoria discursiva, situada, dialógica, constituindo e sendo constituidora do discurso: a identidade como categoria performativa (TADEU DA SILVA, 2008). Para justificar tal

posição, Tadeu da Silva apresenta como base de sua construção teórica os estudos de Austin (1990), sobre o poder performativo da linguagem e os estudos de Butler (2008) que usa a abordagem performativa da linguagem de Austin para propor uma abordagem da identidade de gênero sob uma perspectiva performativa. Para aprofundar essa visão de identidade como categoria performativa, busco, no linguista aplicado Pennycook (2006), uma visão sobre o aspecto performativo da linguagem e sua relação com concepções teóricas que fazem a crítica da modernidade.

Foco a questão da identidade por entender que vivemos um momento histórico em que as identidades até então tidas como fixas, como permanentes, estão sendo abaladas, questionadas. O percurso se dá, portanto, no sentido de fazer a crítica à visão de identidade pré-formada, centrada em simples dicotomias em que um dos seus membros é tido como ideário e o outro é excluído das práticas sociais. Essa crítica busca voltar seu foco para as identidades (e não identidade) como elementos caracterizadores da diversidade e como sendo construídas nas práticas discursivas.

2 | IDENTIDADE: UM CONCEITO DA MODERNIDADE?

Para entrar no questionamento acima, de que 'Identidade' é um construto teórico da modernidade, foco os estudos de Hall (2006) que relaciona o surgimento da noção de identidade ao surgimento da noção de sujeito. Essa relação possibilitou a Hall fazer uma vinculação do termo identidade com os estudos que caracterizaram a modernidade, especificamente no campo da ciência, com o positivismo. Para explicar esse posicionamento, Hall (*Ibid.*, p. 10) propõe a existência de três concepções de identidade, cada uma com uma concepção de sujeito específica: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno, que correspondem às três concepções de sujeito apresentadas em Hall (2008, p. 103): sujeito da razão, eu inconsciente e eu performativo. É a terceira concepção de identidade apresentada por Hall que faz a crítica à noção de identidade como construto da modernidade, e que veremos com maiores detalhes mais adiante. Vejamos, então, como Hall (2006; 2008), buscando realizar uma crítica à concepção de identidade como um construto da modernidade, a partir da crítica à própria modernidade, apresenta cada uma dessas concepções.

a) A noção de sujeito do iluminismo

Associa-se a essa noção a concepção de pessoa humana como indivíduo dotado das capacidades de razão, senhor de si, centrado e uno. Essas capacidades, inerentes ao indivíduo, desenvolvem-se e permanecem iguais a si mesmas, como algo que marca o indivíduo interiormente e que responde ao desejo insaciável de se ter uma identidade: aquela que o represente para todo o sempre.

O sujeito moderno, senhor de si, heroico, emancipado, racional, com capacidades

para conhecer e agir de forma individual, capaz de alcançar feitos maravilhosos, marca uma ruptura com o sujeito pré-moderno. Na pré-modernidade, o sujeito humano não era ninguém, era um ser diminuto. Hall (2006, p. 27) apresenta pontos que marcaram essa mudança de perspectiva do sujeito: a Reforma e o Protestantismo, que questionaram a submissão humana às questões religiosas; o Humanismo Renascentista, que colocou o homem no centro do universo; as revoluções científicas, que possibilitaram ao homem olhar os fenômenos naturais de outra forma; e o Iluminismo que promoveu o homem ao posto de senhor da razão. São esses movimentos que promovem o nascimento do sujeito moderno, e, conseqüentemente, o nascimento da identidade.

A noção de identidade passa então a existir quando o sujeito passa a existir, o que autoriza a afirmar que o conceito de modernidade tem ligação direta com o de identidade. Assim, sob essa perspectiva, a noção de sujeito individual, uno, é, sem dúvida, um ganho em relação ao não-sujeito. O que se pretende, com este trabalho, é questionar essa posição de identidade centrada no sujeito da modernidade, o que faço mais adiante.

b) A noção de sujeito sociológico

Nessa concepção, o indivíduo passa a ser visto de maneira mais situada em grandes narrativas caracterizadoras das sociedades modernas, perdendo a sua autonomia, a sua soberania, já que ele passa a se formar na relação com os demais. Hall (2006) cita dois eventos que caracterizam essa posição de sujeito: a biologia darwiniana e o surgimento das novas disciplinas, fazendo com que o dualismo típico do pensamento cartesiano fosse institucionalizado na divisão das ciências sociais entre a psicologia e as outras disciplinas. Esse dualismo, caracterizado, também nos binarismos típicos da modernidade, tornam a diversidade e a complexidade totalmente invisíveis, ocasionando, sempre, a marginalização de um de seus membros. A identidade passa a ser a responsável pela relação entre os sujeitos sociais, como uma espécie de paisagem, e a sociedade “A identidade, então, costura [...] o sujeito à estrutura” (*Ibid.*, p. 12).

Mas Hall afirma que as noções de sujeito apresentadas acima, sujeito como senhor da verdade e sujeito como participante de um diálogo com o mundo exterior, mas a partir de um ‘eu real’, seriam sujeitos que possuem uma identidade estável e unificada, e que esses sujeitos estavam se tornando fragmentados e que eles seriam compostos não de uma, mas de várias identidades. Esse processo caracterizaria o surgimento do sujeito pós-moderno, que é o resultado de um descentramento do sujeito do Iluminismo¹. Assim, Hall propõe a terceira noção de sujeito, chamada de sujeito pós-moderno. “O sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente” (2006, p. 12), [...] “o sujeito (e a identidade) é construído historicamente e não biologicamente” (*Ibid.*, p. 13). O sujeito, assim, assume identidades diferentes em diferentes momentos ou situações sociais vividas.

¹ Hall (2006) descreve cinco descentramentos: 1 - as tradições do pensamento marxista; 2 - descoberta do inconsciente de Freud; 3 - o estruturalismo de Saussure; 4 - o trabalho de Foucault; 5 - o impacto do feminismo tanto como uma crítica teórica quanto como um movimento social.

c) A noção de sujeito pós-moderno

A visão de sujeito pós-moderno surge, na segunda metade do século XX, com o advento da pós-modernidade, relacionando-se à noção de identidade, que se caracterizou pela desagregação e pelo deslocamento do sujeito moderno, que permanece centrado, capaz de conscientemente transformar o mundo e as pessoas que o rodeiam. “A visão pós-moderna vem provocando, assim, o descentramento final do sujeito cartesiano, que, apesar disso, permanece nas instituições de poder da modernidade” Coracini (2003, p. 241), produzindo um sujeito pós-moderno “[...] conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2006, p. 12).

Seguindo a intenção de fazer a crítica ao sujeito da modernidade, como fez Hall (*Ibid.*), apresento os estudos de Semprini (1999, p. 81), uma discussão sobre o multiculturalismo, apresentando-o como “[...] um poderoso movimento de ideias, alimentado por um *corpus* teórico que o mune de base conceitual e de legitimação intelectual”. O autor faz um estudo do que chamou de epistemologia multicultural opondo-a ao que chamou de epistemologia monocultural, como uma crítica aos paradigmas dualistas e realistas que orientam a maioria das pesquisas. Afirma, também, que esses paradigmas devem ser revisitados e problematizados, já que não dão conta de muitos dos problemas das sociedades contemporâneas.

Faço uma relação entre os conceitos de monoculturalismo e multiculturalismo, de Semprini, com as noções de identidade e de diferença que abordo neste trabalho e que veremos com mais detalhe a seguir. Em Semprini, a noção de monoculturalismo volta-se para a eliminação e para a atenuação de qualquer tipo de diferença. A tese é a de que somos todos iguais. Daí o senso comum entender que, por esse motivo, todos os indivíduos têm os mesmos direitos. Já a noção de multiculturalismo coloca a diferença como uma questão central e propõe a tese de que somos todos diferentes, no cerne da temática da identidade.

O multiculturalismo é entendido, portanto, como uma maneira de repensar essa forma tão arraigada de construir sentidos, como uma proposta de mudança de um paradigma político focado num ideal democrático centrado na igualdade, para um paradigma da ética, já que busca na ética um instrumento que permita questionar modos identitários tidos como naturalizados. Busca apontar outras possibilidades de sentidos e faz isso elaborando críticas à epistemologia a que se opõe, ou seja, ao monoculturalismo.

Passo, agora, a uma discussão central para o entendimento que darei à noção de identidade neste trabalho. Das críticas apresentadas por Hall (2006) e Semprini (1999) ao projeto da modernidade, busco compreender como a categoria da identidade relaciona-se com a categoria da diferença, a partir da proposta teórica de Tadeu da Silva (2008).

3 I A RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E DIFERENÇA

Início a discussão com um questionamento sobre o próprio uso do termo identidade. Em Hall (2008), tem-se que o conceito de identidade é um desses conceitos que devem ser questionados, já que tem uma relação direta com o de modernidade. Hall propõe que ele seja trabalhado de forma diferente do paradigma em que foi originado, utilizando o termo ‘identificação’, afirmando que “[...] a identificação opera por meio da *différance*” (*Ibid.*, p. 106). A partir de agora, quando falarmos em identidade, estamos defendendo sua existência como processos identificatórios, ou, como diz Hall, como processo de identificação, já que defendo, como Tadeu da Silva (2008), que as identidades são performadas nas práticas sociais. Assim, a base para se entender identidade de forma diferente está na sua relação com o conceito de diferença, expurgado das teorias modernistas.

Como o nosso campo de atuação é o espaço educacional, busco, entre tantos teóricos que abordam o fenômeno da identidade e sua relação com a diferença, em Tadeu da Silva uma abordagem de identidade, centrada nas questões multiculturais, que atenda aos propósitos de nosso trabalho, ou seja, abordar a identidade como uma categoria construída no discurso. Tadeu da Silva (2008) enfatiza que as questões sobre identidade e diferença têm assumido papel central nas teorias educacionais e até mesmo nas pedagogias oficiais e que, portanto, merecem ser estudadas com mais detalhes por pesquisadores e por profissionais que atuam no setor educacional. Defende que essa teorização deva fazer parte dos currículos educacionais, já que, para ele, essa temática encontra-se ausente das teorizações da área.

Tadeu da Silva (2008) inicia afirmando que as questões do multiculturalismo têm possibilitado que a diversidade passe a fazer parte dos estudos sobre identidade, mas chama a atenção para o problema de essa perspectiva ter adentrado os muros da escola de forma um tanto ingênua, apresentando a diversidade, em termos de identidade e diferença, de forma naturalizada, cristalizada, essencializada. Para Tadeu da Silva, o que se tem apresentado no contexto educacional é uma “[...] posição socialmente aceita e pedagogicamente recomendada, de respeito e de tolerância com a diversidade e a diferença” (*Ibid.*, p. 73). Ao questionar esse posicionamento, Tadeu da Silva direciona todo o seu estudo sobre as questões de identidade e de diferença. Concordando com o que disse Tadeu da Silva, Oliveira (2006, p. 27), tratando sobre identidade e diferença tendo por base teorias críticas, afirma que é necessário, na crítica às ‘grandes narrativas’, um cuidado na maneira como se aborda a questão da diferença na atualidade. Alerta para a possibilidade de, pleiteando a diversidade, ocultar as desigualdades, ponto base das questões referentes à diversidade. Esse posicionamento possibilitou a postulação da tese do que se convencionou chamar de ‘relativismo total’, em que tudo pode, tudo é possível.

O fato de se reconhecer e respeitar as singularidades de cada cultura, comunidade, grupo, inseridos em uma sociedade globalizada não pode ocultar o fato de que as diferenças existentes em cada uma delas são

atravessadas por valores sociais, isto é, o outro – interlocutor ou discurso alheio – também é clivado e valorizado socialmente de forma diferenciada. (OLIVEIRA, 2006, p. 27).

É importante observar o que foi dito acima para apontar como nos relacionamos com essa questão, ou seja, sobre o tratamento ingênuo da noção de diferença. Chamo a atenção para o fato de trabalharmos com a noção de relativismo como propõe o multiculturalismo apresentado por Semprini (1999), atrelado à noção de ética que é base dos estudos da LA Indisciplinar, proposta por Moita Lopes (2006). É a questão ética que vai limitar o relativismo total, não são todos os significados que são validados. O ético, aqui, tem relação com o ‘outro’, uma relação de responsabilidade. É por isso que dizemos que devemos ser responsáveis por aquilo que produzimos, que devemos nos engajar, já que entendemos que a pesquisa não é neutra, não é isenta de posicionamentos políticos, em novas formas de produzir conhecimento, ditas mais responsivas. Busca-se com esse posicionamento dar voz aos que foram excluídos. É assim que o ser ético da pesquisa tem relação com as escolhas que fazemos no decorrer do seu desenvolvimento. Essas escolhas devem ser orientadas por questionamentos como: que tipo de mundo, que tipo de sociedade ajudo a construir com a minha pesquisa? Que consequências têm as escolhas que realizo nos meus estudos? Todas essas escolhas, que nos tornam indivíduos éticos, fazem parte de um processo sempre em construção.

Voltando à questão da relação entre identidade e diferença, Tadeu da Silva diz que numa aproximação inicial, parece ser fácil definir identidade e diferença, definindo-as como: identidade é aquilo que se é, diferença é aquilo que não se é. Após apresentar essa discussão, Tadeu da Silva conclui que “Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis” (TADEU DA SILVA, 2008, p. 75). Além de chamar a atenção para a tendência de colocarmos a identidade em posição de destaque, focando a identidade como posição de norma a partir da qual reconhecemos os outros, em que a identidade é a referência, o ponto original relativamente ao qual se define a diferença, Tadeu da Silva propõe, centrado em posições multiculturais, colocar a diferença na posição de destaque, propondo uma conceituação linguística da diferença, em que ela vem em primeiro lugar, como um ato ou processo de diferenciação. Percebe-se, claramente, que é a inserção da diversidade, como propõe o multiculturalismo (SEMPRINI, 1999), que possibilita a crítica à visão ingênua de diversidade que tem adentrado os espaços educacionais.

Tadeu da Silva passa, então, a apresentar como a categoria da diferença tem participação essencial em questões de identidade. Inicia dizendo que tanto a identidade quanto a diferença “[...] são o resultado de atos de criação linguística” (TADEU DA SILVA, 2008, p.76). Essa afirmação tem como propósito chamar a atenção para a natureza construtiva tanto da identidade quanto da diferença, de que somos nós que as construímos no discurso, ou seja, que elas são criações sociais e culturais. Após apontar a relação

intrínseca entre identidade e diferença, Tadeu da Silva (2008, p.81) afirma que “A identidade, tal como a diferença, é uma relação social”. Agora, Tadeu da Silva chama a atenção para o fato de que ambas estão sujeitas a relações de poder, ou seja, elas não são simplesmente dadas, mas sim, disputadas. A noção de poder é utilizada por Tadeu da Silva como propõe Foucault (2008). As identidades (falarei em termos de identidades) ou como propõe Hall (2006) a identificação, não são postas harmonicamente nas relações sociais. Ao contrário, elas são resultantes de conflitos sociais nos diferentes grupos sociais, nas relações assimétricas, nas disputas por espaços sociais privilegiados.

Tadeu da Silva (2008) diz que o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: um que tende a fixar e a estabilizar as identidades e outro que tende a subvertê-las e desestabilizá-las. Como elemento que contribui para fixar as identidades, o autor apresenta todos os tipos de essencialismos, característicos do paradigma monocultural. Mas chama a atenção para o processo que é mais interessante, ou seja, “[...] os movimentos que conspiram para complicar e subverter a identidade” (*Ibid.*, p.86). Para exemplificar alguns dos movimentos que conspiram contra qualquer tipo de essencialismo, o autor cita, principalmente, as metáforas que denotam ideia de movimento e os processos de hibridização². Esse pensamento de Tadeu da Silva encontra-se em consonância com o projeto que a LA Indisciplinar tem defendido, e que sigo, com base também em Semprini (1999), que é apresentar o multiculturalismo como o paradigma que faz crítica ao paradigma monocultural e que busca, entre outras coisas, inserir o outro, o excluído, nas questões da contemporaneidade, através da noção de diferença.

4 | IDENTIDADE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Para justificar o uso da noção de representação dentro desse aparato teórico proposto pelos estudos multiculturais, Tadeu da Silva apresenta a noção de identidade e diferença como categorias performativas. A ideia é excluir uma possibilidade de entendimento de representação como descrição, que atenderia a uma visão de identidade como sendo ‘aquilo que é’. Como as identidades são entendidas como construídas nas práticas discursivas, entende-se que elas estão, assim, em constantes construções e transformações. Tadeu da Silva propõe, então, para atender essa ideia, usar o conceito de ‘performatividade’. Assim, a língua é vista no uso. É na prática discursiva que o significado se dá e que a gramática se constrói.

Com o propósito de utilizar esse conceito na análise de identidades, Tadeu da Silva, com base em Butler (2008) que utilizou esse conceito para analisar as identidades de gênero como categorias performativas, passa a defender que as identidades são construídas

² Hibridismo – a mistura, a conjunção, o intercuro entre diferentes nacionalidades, entre diferentes etnias, entre diferentes raças – coloca em xeque aqueles processos que tendem a conceber as identidades como fundamentalmente separadas, divididas, segregadas... A identidade que se forma por meio de hibridismo não é mais integralmente nenhuma das identidades originais, embora guarde traço delas (TADEU da SILVA, 2008, p.87).

nas performances discursivas. Seguindo essa linha de pensamento, Pennycook (2006), no campo da Linguística Aplicada, apresenta o que chamou de ‘virada performativa’ como uma característica dos estudos da linguagem, pelo fato de a abordarem do ponto de vista da performance. Diz que seu interesse em relação às questões de identidade é “[...] examinar o aspecto mais particular da virada performativa e a intravisão crucial de que as identidades são performadas em vez de pré-formadas” (*Ibid.*, p. 80). Para Pennycook a linguagem e o discurso são, assim, modos de desempenhar, entendidos como atos identitários, performances contínuas em práticas discursivas sociais. Esse é um dos argumentos utilizados por Pennycook para fazer a crítica ao paradigma monocultural, alinhando-se aos outros teóricos dessa mesma linha de trabalho.

A performatividade possibilita um modo de pensar o uso da linguagem e da identidade que evita categorias fundacionalistas, sugerindo que as identidades são formadas na performance linguística em vez de serem pré-dadas. Tal visão da identidade linguística nos ajuda a ver como as subjetividades passam a existir e são sedimentadas com o passar do tempo por meio de atos linguísticos regulados (*Ibid.*, p. 82).

Tadeu da Silva apresenta um exemplo que marca a construção das identidades: a repetição, ou a possibilidade de repetição: “É de sua repetição e, sobretudo, da possibilidade de sua repetição, que vem a força que um ato linguístico desse tipo tem no processo de produção de identidade” (TADEU DA SILVA, 2008, p. 94). Mas, como o processo de construção identitário se dá nas relações sociais e, como toda relação social é uma relação de poder e, ao mesmo tempo de resistência (FOUCAULT, 2008, p.XIV), essa repetição pode ser interrompida, pode ser questionada e contestada. Isso se dá em atos performativos que reforçam diferenças instauradas, que torna possível pensar na produção de novas e renovadas identidades (TADEU DA SILVA, 2008, p.95/96). Assim, para se verificar os atributos identitários, em um discurso, faz-se necessário observar quem está fazendo o quê, com quem e como. Fazendo isso, foca-se no aspecto interacional, dialógico, no sentido bakhtiniano, do processo de construção de identidade: construímos e somos construídos junto com o outro no discurso. Assim, não basta perguntar quem é você?, p.e., mas quem é você naquele contexto, ao agir de tal forma. Como se objetiva atuar dentro de uma perspectiva responsiva de LA, deve-se ter em mente o mundo que se está ajudando a construir e que identidades estão sendo favorecidas nesse processo de construção.

5 | IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Para ajustar o conceito de identidade profissional à maneira que se adegue ao que venho defendendo, busco, inicialmente, passar por diferentes teóricos que abordem a questão da identidade profissional docente.

Dubar (2001) apresenta uma abordagem sobre identidade profissional que se

assemelha à abordagem de identidade que defendo. Diz que as identidades são categorias que se constroem nas práticas sociais e não categorias previamente definidas por determinadas instituições. Dubar (*Ibid.*, p. 155) diz que “As identidades profissionais não são categorias adquiridas para sempre. Como as demais, elas se constroem nas e pelas interações ao longo da vida. Elas se elaboram a partir de um percurso, de uma trajetória que desborda os limites do trabalho”. Dubar defende, portanto, que não existe uma identidade fixa de profissional, aquela que, definida previamente, torna-se alvo e objeto de desejo por parte do profissional docente, defende que as identidades profissionais, como a docente, são construídas nas práticas interacionais, durante toda a nossa vida.

Schaffel (2000, p. 102), falando que as identidades profissionais se projetam em relação ao trabalho e em relação ao indivíduo e o seu projeto de futuro, diz que esse ato é um processo de “[...] socialização que se constitui em um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertença e de relação”. Diz ainda que o processo identitário dá-se de duas formas: a biográfica, em que as identidades sociais e profissionais são construídas a partir de categorias dadas pelas instituições, numa relação de pertencimento (a escola, a família etc.) e a relacional, em que as construções identitárias são associadas a saberes, competências e auto-imagens. Especificamente falando sobre a identidade profissional do professor, Schaffel (2000, p. 109) diz que “O conceito de identidade profissional relacionado ao modo ocupacional do professor integra os estudos que dizem respeito à socialização profissional, que se centram nos processos de adaptação do professor ao meio profissional”.

Já Garcia (2008, p. 37) diz que “A identidade, como categoria, sugere um conjunto de atributos adjetivadores e qualificadores que sejam capazes de caracterizar e descrever o que é ser professor, e como se reconhece alguém como sendo um profissional do ensino”. Para ela, ao designarmos caracteres ou atributos como sendo específicos do trabalho docente, estaremos falando de identidade do profissional docente e, este processo é construído pelas políticas públicas educacionais de formação e, segundo a autora, propostas pelas diretrizes governamentais. Nesse processo, projetam-se identidades idealizadas, pré-construídas, resultantes de embates ideológicos entre setores da sociedade, nesse caso o educacional, e o Estado, sendo que a palavra final é sempre do Estado. Quando se abordam questões sobre a profissão docente, muitas discussões são travadas, mas quem apresenta propostas de valorização profissional é sempre o Estado, através de políticas públicas, como se essas propostas, que quase sempre são alteradas, modificadas, não atendidas em sua essência, fossem exclusivas dele.

Oliveira (2006), analisando as identidades pedagógicas dos profissionais docentes de língua materna que circulam na instituição escolar, chega à conclusão de que: “A identidade profissional dos professores não é algo fixo, imutável, muito menos uma propriedade” (*Ibid.*, p. 28). Esse trabalho é realizado a partir da análise do papel do outro no processo de construção de identidade. Para tratar da noção de identidade, Oliveira faz

referência a Bernstein ao falar sobre dois tipos de identidades: Identidades Pedagógicas e identidades Locais.

Essas identidades constituem discursos [...] práticas discursivas que vão orientar práticas sociais, qualificando a natureza das relações intersubjetivas, as quais, mediadas pela linguagem, vão possibilitar a representação e construção de processos identitários (*Ibid.*, p. 29).

Após apresentar pontos referentes a cada um dos dois tipos de identidades, tendo como referência a linha temporal, centrando a primeira no tempo passado e a segunda, no futuro, a autora conclui que:

No caso da identidade do profissional docente de LM, pensamos que a literatura específica não nos autoriza ainda a afirmar a existência de processos de construção de tais identidades, no máximo, poderíamos dizer que está se construindo uma cultura de resistência ao estabelecimento, ao cânone, mas ainda sem se constituir como uma tradição. (OLIVEIRA, 2006, p. 33)

Essa conclusão a que chegou Oliveira permitiu-me tomar dois posicionamentos: o primeiro seria de que é melhor, então, como defendo, falar em termos de convivência de identidades em estado de tensão; o segundo, diretamente relacionado ao primeiro, seria de que não se trabalha com a noção de tradição como algo que possibilita a estabilização, a fixidez.

Lima (2003), analisando textos escritos para o concurso ‘O professor escreve sua história’, identificou a presença de duas formações discursivas (FD) conflitantes. Uma que representaria uma imagem idealizada do fazer docente, um lugar de poder com grande prestígio social, e outra que comportaria o discurso de desvalorização do profissional docente. Postula ainda que “[...] talvez esse discurso de desvalorização do professor seja o de mais alta incidência na sociedade atual, no que se refere à instituição escolar” (LIMA, 2003, p.258), merecendo, portanto, uma atenção maior.

Eckert-Hoff (2003) questiona a tese de que ainda é comum nos cursos de formação profissional, o direcionamento para a identificação da imagem do profissional docente tida como fixa a partir de características comuns. Por meio da análise de discursos da própria história de vida do profissional docente, ela visa desconstruir essa tese. Parte de um deslocamento do sujeito cartesiano, centrado, racional, a um sujeito descentrado, fragmentado, evidenciando uma heterogeneidade constitutiva do sujeito. A autora diz preferir usar o termo ‘identificação’ em vez de identidade, já que a noção de identidade carrega a ideia de um sujeito totalizante e homogêneo, que não leva em conta a multiplicidade de discursos e de dizeres que o constitui. Postula, assim, a existência de momentos de identificação em constantes movimentos, que a identificação constrói-se na heterogeneidade e que há dentro de nós identidades contraditórias. Este procedimento contribui para um processo de inclusão social, pautado na diversidade, na diferença, bem diferente do anterior.

Garcia; Hypolito; Vieira (2005, p. 48), apresentando a identidade como uma construção, como uma forma de ação na análise da docência, dizem que: “Por identidade profissional docente entendem-se as posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos”.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passo então a defender, a partir de tudo que apresentei acima, a coexistência de dois tipos de discursos que movimentam a construção de identidades profissionais docentes: um discurso que visa estabilizar, fixar, naturalizar identidades profissionais docentes (tanto as que valorizam como as que desvalorizam), processo que culmina em exclusão social; e, um discurso que visa desestabilizar, desnaturalizar identidades profissionais docentes (tanto as que valorizam como as que desvalorizam), processo esse que culmina em inclusão social. Defendo, ainda, a existência de uma tensão entre esses discursos: os que visam naturalizar e os que visam desnaturalizar identidades profissionais docentes. Essas práticas discursivas podem ocorrer em um mesmo discurso, em um mesmo profissional, como construção discursiva de um mesmo profissional docente, mas em situações discursivas diferentes. Veja o que diz Moita Lopes (2002, p. 199):

É nesse sentido também que as identidades sociais que venhamos a assumir nas práticas discursivas das quais participamos podem ser contraditórias entre si. Considere, por exemplo, como o poder atravessa de forma diferente a relação de uma professora autoritária com seus alunos (sua identidade na instituição) e o papel de submissão da mesma professora em relação ao marido em casa (sua identidade na família). Há, claramente, identidades sociais contraditórias coexistindo na mesma pessoa.

Assim, passo a entender a noção de identidade profissional docente como uma construção discursiva, ou seja, performada no discurso, às vezes, contraditórias que coexistem em estado permanente de tensão.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CORACINI, Maria José R. Faria. Subjetividade e identidade do(a) professor(a) de português. In: ____ (Org.). **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas-SP: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 257-268.

DUBAR, Claude. Identidade profissional em tempos de bricolage. In: KIRSCHNER, Ana Maria e MONTEIRO, Cristiano Fonseca (Orgs.). **Trabalho e Globalização. Contemporaneidade e Educação.** Revista semestral de Ciências Sociais e Educação. Ano VI, nº 9, Rio de Janeiro, 1º sem/2001.

ECKERT-HOFF, Beatriz. Processos de identificação do sujeito-professor de língua materna: a costura e a sutura dos fios. In: CORACINI, Maria José R Faria (Org.). **Identidade e Discurso:** (des)construindo subjetividades. Campinas-SP: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p. 269-283.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. 26ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008. (1ª edição 1979)

GARCIA, M. M. Alves; HYPOLITO, A. Moreira e VIEIRA, J. Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência.** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo. V. 31, nº. 1, pags. 45-56, jan/abr. 2005.

GARCIA, Tânia Cristina Meire. **Trabalho docente, formação e profissionalização:** o que nos revela o cotidiano do professor. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Quem precisa da identidade? Trad. Tomaz Tadeu da Silva. IN: TADEU DA SILVA, Tomaz (Org.). **Identidade e diferença:** A perspectiva dos Estudos Culturais. – 8ª ed. Petrópolis: RJ, 2008. Pags. 103 – 133.

LIMA, Regina Célia de Carvalho Pascoal. Ser ninguém - ser alguém: análise de discurso de uma narrativa de professor. In: CORACINI, Maria José R Faria (Org.). **Identidade e Discurso:** (des)construindo subjetividades. Campinas-SP: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p. 257-268.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

_____(Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editori, 2006.

OLIVEIRA, M. B. F. de.. Alteridade e reconstrução de identidade pedagógica: (Re)visitando teorias dialógicas. In: MAGALHÃES, Izabel; CORACINI, Maria José e GRIGOLETTO, Marisa (Orgs.). **Práticas identitárias:** língua e discurso. São Carlos: Claraluz. 2006. p. 27-44.

PENNYCOOK, A. Para uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo.** Tradução Laureano Pelegrin. Bauru, SP, EDUSC, 1999.

SCHAFFEL, Sarita Léa. A identidade profissional em questão. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

TADEU DA SILVA, T. A produção social da identidade e da diferença. In:

_____. (Org.) **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2008 p. 73-102.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Índigenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021